

CFESS MANIFESTA



CFESS
CONSELHO FEDERAL
DE SERVIÇO SOCIAL

www.cfess.org.br

7º Seminário Nacional de Comunicação CFESS-CRESS

Campo Grande (MS), 3 de setembro 2025

Gestão Que Nossas Vozes Ecoem Vida-Liberdade (2023-2026)

POR UMA COMUNICAÇÃO ANTICOLONIAL, TRANSFORMADORA E LIBERTADORA

**"A ÚNICA COISA QUE ELES QUEREM SABER SÃO OS
NOMES E OS ENDEREÇOS DOS POBRES"**

Carolina Maria de Jesus

Na conjuntura atual, é urgente refletir sobre os ataques à democracia e sobre a dominação promovida pela desinformação e pelo consumo. Enfrentar o colonialismo digital e a dataficação da pobreza é lutar por soberania informacional e por uma comunicação como direito coletivo e instrumento de emancipação. É afirmar que o conhecimento, quando produzido com rigor e compromisso social, deve servir à justiça social e à defesa intransigente dos direitos humanos — em consonância com os princípios do nosso Código de Ética Profissional.

Vivemos um tempo em que as telas se tornaram janelas para o mundo — mas também espelhos que refletem desigualdades históricas. O colonialismo já não se limita à ocupação de corpos e territórios: hoje, invade memórias, gestos e rastros digitais, transformando vidas em depósitos de dados a serem explorados, analisados e mercantilizados. Como alertam Walter Lippold e Deivison Faustino, trata-se de uma característica estrutural do capitalismo contemporâneo: uma acumulação primitiva de dados que se entrelaça ao racismo algorítmico e à racialização da presença digital, reproduzindo antigas opressões com novas roupagens tecnológicas.

»»



» No 7º Seminário Nacional de Comunicação do Conjunto CFESS-CRESS, propomos refletir sobre os impactos do colonialismo digital, da inteligência artificial e dos algoritmos do preconceito no modo de produção capitalista e, principalmente, compartilharmos e incentivarmos as resistências cotidianas. Este debate dialoga diretamente com o exercício profissional do Serviço Social.

A dataficação da pobreza — processo pelo qual a condição de pobreza é quantificada, categorizada e reduzida a dados — pode acabar por reforçar exclusões históricas. Como destaca Ubiratan Dias, assistente social e conselheiro do CFESS, “minimizar os efeitos colaterais da dataficação da pobreza” exige reflexões que posicionem o trabalho de assistentes sociais no centro da disputa ética e política pelos dados.

O Conjunto CFESS-CRESS reafirma: tratar, cuidar e proteger os dados é também uma forma de enfrentar a exploração capitalista. É recusar que as informações coletivamente produzidas se tornem matéria-prima para o lucro ou ferramentas de vigilância e dominação. É resistir à lógica que transforma a realidade social em mercadoria, denunciando plataformas e políticas que alimentam desigualdades e invisibilizam sujeitos e lutas.

Assistentes sociais, em sua prática cotidiana, produzem e manejam dados que revelam a vida concreta da população e as contradições estruturais da sociedade. Garantir que esses registros não sejam apropriados pelo capital, nem utilizados para controle social autoritário, é reafirmar o projeto ético-político do Serviço Social e nosso compromisso com a transformação social.

A autora bell hooks nos lembra que a comunicação vai muito além da simples transmissão de informações: ela é um ato político central para a construção do poder coletivo e da emancipação. A autora destaca que a comunicação radical cria espaços seguros, onde vozes historicamente marginalizadas podem se expressar, dialogar e se fortalecer, rompendo com estruturas hegemônicas que insistem em silenciá-las. Para hooks, “a resistência comunicativa é um meio de restaurar a humanidade perdida pela opressão, criando pontes de solidariedade e reafirmando identidades deslegitimadas”.

Nesse sentido, a comunicação popular e libertadora é um direito. É instrumento político para diversificar narrativas e transformar as relações de poder, tornando-se peça fundamental na luta por justiça social. Temos o compromisso de disseminar e concretizar a nossa Política Nacional de Comunicação (4ª edição), fortalecendo uma linguagem acessível, antirracista, antissexista, anticapacitista e não discriminatória no trabalho profissional.

Precisamos seguir avançando nos debates sobre comunicação junto à categoria de assistentes sociais, por meio de práticas comunicacionais acessíveis, diversas e comprometidas com a transformação da realidade em espaços coletivos, como o Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC), espaço em que o CFESS contribui desde 2014. O Serviço Social tem lado e reafirma a construção de uma comunicação comprometida com a transformação da realidade, a direção radical para caminhar para outra sociabilidade. Por isso, esse debate não pode ficar restrito às comissões de comunicação do Conjunto. Precisa reverberar na categoria e ecoar em nossas lutas sociais e diálogos com os movimentos sociais e espaços participativos que compomos.

Nessa perspectiva, o 7º Seminário Nacional de Comunicação do Conjunto CFESS-CRESS, nos dias 3 e 4 de setembro de 2025, reafirma nosso compromisso com uma comunicação libertadora. Ao lado dos movimentos sociais da classe trabalhadora, seguimos firmes na crítica à manipulação pela desinformação, à dominação pela lógica do consumo e ao apagamento de vozes e histórias.

PORQUE AQUI FALAMOS PARA REEXISTIR.

AQUI, COMUNICAMOS PARA TRANSFORMAR.



CFESS
CONSELHO FEDERAL
DE SERVIÇO SOCIAL

Gestão 2023-2026
Que nossas vozes ecoem
vida-liberdade

Presidenta: Kelly Rodrigues Melatti (SP)
Vice-presidenta: Marciângela Gonçalves (AL)
1ª Secretária: Emily Marques (ES)
2ª Secretária: Alana Barbosa Rodrigues (TO)
1º Tesoureiro: Agnaldo Engel Knevez (RS)
2º Tesoureiro: Larissa Gentil Lima (MT)
CONSELHO FISCAL
Jussara de Lima Ferreira (RJ)
Angelita Rangel Ferreira (MG)
Elaine Amazonas Alves dos Santos (BA)

SUPLENTE
Ubiratan de Souza Dias Junior (SP)
Mirla Cisne Álvaro (RN)
Karen Albini (PR)
Tales Willyan Fornazier Moreira (MG)
Adriana Soares Dutra (RJ)
Iara Vanessa Fraga de Santana (CE)
Raquel Ferreira Crespo de Alvarenga (PB)

CFESS MANIFESTA
7º Seminário Comunicação CFESS-CRESS
Conteúdo (aprovado pela diretoria):
Ubiratan Dias e Emily Marques
Organização: Comunicação CFESS
Arte e diagramação: Rafael Werkema
(assessor de comunicação)
Revisão: Diogo Adjuto (jornalista)